



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Ensino do Português e do Espanhol Transversalidade da prática de Leitura

Ana Cláudia Pinto Alves da Cunha

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino de Português e de Espanhol no 3.ºCiclo do Ensino
Básico e no Ensino Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof. Doutora Maria da Graça Guilherme de Almeida Sardinha

Covilhã, junho de 2018

Dedicatória

Aos meus pais,
Ao meu irmão,
Aos meus avós e tios,
Aos meus amigos.

Agradecimentos

À diretora do agrupamento de Escolas Secundária Afonso na Guarda, pela forma como me recebeu e me integrou numa equipa dinâmica e coesa.

À Professora Doutora Carla, com quem muito aprendi e á sua orientação durante algum tempo.

À Professora Paula Guerra e ao Professor António Rodrigues por terem aceite a orientação do meu estágio curricular na referida escola.

À Professora Guida Lopes pela forma como me ajudou na integração do grupo de espanhol e pela forma como me guiou e apoiou.

À minha mãe, Cristina Alves, por nunca ter perdido a paciência durante os meus estudos e pelo seu exemplo de coragem e perseverança. Durante as adversidades que teve na vida nunca desistiu, nunca cruzou os braços e sempre lutou.

Ao meu pai, António Cunha, pela força que me deu ao longo destes anos e por ser um exemplo de que é possível concretizar um sonho se lutarmos por ele. Já dizia António Gedeão, que o sonho comanda a vida.

Aos meus avós, pela infância que me proporcionaram e que me fez ser aquilo que sou hoje, a eles o meu muito obrigado e gratidão.

Ao meu irmão, Telmo Cunha, que me mostra sempre o lado positivo da vida, que durante estes anos me ajudou a não desistir e me mostrou que se é difícil é porque nós conseguimos. A ti, agradeço todo o apoio.

À minha madrinha, Mónica Martins, por me mostrar em todos os momentos da minha existência que com força de vontade e dedicação tudo é possível.

Um obrigado especial à Sara Albuquerque e a Catarina Fidalgo por me terem apoiado sem nunca perderem a paciência. A vocês agradeço do fundo do coração por me terem apoiado e levantado nos piores momentos.

Aos amigos em geral, o meu obrigado por terem partilhados os momentos importantes na minha vida. À Marina em particular pela persistência e vontade de me apoiar mesmo nos momentos em que queria desistir.

Por fim, um agradecimento especial à Professora Doutora Maria da Graça Sardinha pela forma carinhosa com que me mostrou que não podemos desanimar. Muito obrigado professora pelo interesse e profissionalismo que soube inculcar-me. Este trabalho devo-o a si.

Resumo

Neste relatório de estágio, tentámos demonstrar a importância da leitura quer dentro da sala de aula quer fora. A leitura foi o fio condutor durante todo o percurso, utilizando-a nas planificações, quer de português, quer de espanhol, mas principalmente através das diferentes atividades extracurriculares em que participamos mostrando sempre aos alunos que a leitura também pode ser divertida e principalmente interativa.

Para uma eficaz compreensão da leitura baseamo-nos em modelos de leitura, como por exemplo o de Jocelyne Giasson (2000), os que implicam o leitor como central na compreensão textual. Mostramos neste trabalho que os leitores necessitam de estruturas linguísticas e culturais (entre outras) para compreender os textos.

O conjunto de planificações selecionadas fazem a ponte com o quadro de conceitos que selecionámos para o efeito.

Palavras Chave: Compreensão; Literacia; Planificações; Estágio pedagógico.

Resumen

En este informe prácticas, intentamos demostrar la importancia de la lectura, bien en clase bien fuera de ella. La lectura fue el hilo conductor durante todo el curso, utilizándola en las planificaciones de portugués y de español y principalmente en las actividades extracurriculares en que hemos participado mostrando a los alumnos que la lectura puede ser divertida e interactiva.

Para una eficaz comprensión de la lectura nos hemos basados en los modelos de comprensión lectora, como por ejemplo el de Jocelyne Giasson (2000), los que implican al lector como el centro de la comprensión textual. Hemos mostrando en este trabajo que los lectores necesitan de estructuras lingüísticas e culturales para la comprensión de textos.

El conjunto de planificaciones hace el puente con el cuadro de conceptos que hemos seleccionado para el efecto.

Palabras Clave: Comprensión; Literacia; Lectura; Planificaciones; Prácticas pedagógicas;

Índice

Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	v
Resumen.....	vi
Lista de figuras	ix
Lista de Siglas e Acrónimos	x
0.Introdução	1
Capítulo I - Investigação.....	3
1. Leitura e Literacia.....	4
1.1. Língua oral e língua escrita	5
1.2. Modelos da leitura	6
1.3. A compreensão leitora.....	8
1.3.1. O Leitor.....	9
1.3.3. O Texto.....	10
1.4. O Mediador e a leitura.....	11
1.4.1. O papel do mediador.....	11
1.4.2. O mediador e o contexto social.....	11
Capítulo II - Prática Pedagógica	13
1. Enquadramento do Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque.....	14
1.1. Descrição do Agrupamento.....	14
1.2. Missão do agrupamento.....	15
1.3. Caracterização das turmas	15
1.3.1. Caracterização da turma de Português	15
1.3.2. Caracterização da(s) turma(s) de Espanhol	16
2. Manuais utilizados durante a prática pedagógica.....	17
2.1. Análise aos manuais utilizados na prática pedagógica. Considerações Gerais.....	17
2.1.1. Manual (Para)Textos 7	17
2.1.2. Manual PasaPalabra 8 e PasaPalabra 9	18
2.1.3. Manual Endirecto.com4	19
3. Os programas	20
3.1. Programa Oficial de Português e metas curriculares.....	20
3.2. Programa oficial de Espanhol.....	21

4.	Planos de aulas.....	22
4.1.	Considerações Gerais	22
4.1.1.	Plano das aulas de Português.....	23
5.	Atividades realizados ao longo do ano	26
6.	Considerações Finais	33
7.	Bibliografia	34

Lista de figuras

Figura 1 Modelo Contemporâneo da compreensão na leitura.....	8
Figura 2 Componentes da variável leitor.	19
Figura 3 Apresentação da unidade didática.....	19
Figura 4 - QEQR nível B1	21
Figura 5 Utilização de imagens para captar a atenção dos alunos (8.ºano)	25
Figura 6 - Jogo das roupas (NEE)	26
Figura 7 Altar del día de los muertos	27
Figura 8 Buzón del amor colocado na biblioteca do agrupamento onde os alunos colocavam as cartas.	28
Figura 9 Concurso: Histórias de Amor aos Pedços.	28
Figura 10 Clube dos Poetas Vivos	29
Figura 11 Día de los Reyes	29
Figura 12 Teatro	30
Figura 13 Exemplo de separadores distribuídos aos alunos.	30
Figura 14 Dia do Agrupamento	31
Figura 15 Desfiles Solidários.	31
Figura 16 A plateia.	32
Figura 17 Cartaz da conferência.	32
Figura 18 Conferencistas.	32

Lista de Siglas e Acrónimos

ASE	Ação Social Escolar.
ELE	Espanhol como Língua Estrangeira.
IGEC	Inspeção Geral da Educação e Ciência.
UBI	Universidade da Beira Interior.
PNL	Plano Nacional de Leitura.
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência.
NEE	Necessidades Educativas Especiais.
PISA	Project For International Student Assessment.
PNL	Plano Nacional de Leitura.

0. Introdução

A leitura é a chave mestra de todas as aprendizagens. É indiscutível que um aluno que seja um bom leitor revele maior sucesso nas aprendizagens nas restantes áreas do conhecimento. A literacia ou a falta dela está hoje na ordem do dia, havendo bastantes estudos que mostram que no nosso país é necessário um investimento constante e eficaz para que as pessoas comecem a ler mais. O que é um facto é que nunca houve tantos livros, tantos escritores, tantos jornais, tanta revista seja na versão papel ou no online, mas como já referi há estudos que adiante apresento onde as percentagens em leitura são pouco animadoras. Atualmente nas escolas a leitura está na ordem do dia. O Plano Nacional de Leitura apresentado mais adiante trouxe uma quantidade de obras e autores que não deixa ninguém indiferente e que a escola tem sabido aproveitar.

O estágio pedagógico, realizado na Escola Secundária Afonso de Albuquerque na Guarda tem sido um tempo de aprendizagem e reflexão que tem tido a leitura como o polo aglutinador e de desenvolvimento das aprendizagens. Para além da parte letiva e do clube de leitura, evidencio a conferencia da orientadora deste trabalho que mostrou que sem ler, não compreendemos o mundo nem a sociedade em que estamos inseridos. Esta conferencia desencadeou momentos de reflexão cujos ecos vão ficar para a vida toda.

Neste âmbito passamos a elencar os objetivos deste relatório:

1. Formar leitores;
2. Refletir sobre a leitura numa perspetiva da compreensão.
3. Refletir sobre a literacia;
4. Apresentar o percurso do estágio pedagógico.

Organização do estudo

Este estudo divide-se em duas partes distintas. Na primeira parte, para além da introdução elencamos os objetivos e refletimos sobre a leitura, os modelos e sobre o papel das inferências no processo ensino-aprendizagem. Incidimos o nosso foco para os manuais de Português e Espanhol. A segunda parte deste estudo, foca o estágio, o núcleo com o qual trabalhamos e a forma como decorreu o ano letivo. Fazemos uma breve alusão à escola, caracterizando-a.

Inserimos também as turmas que foram lecionadas, quer de Português quer de Espanhol, com uma breve descrição das mesmas.

Finalizamos este relatório com as considerações finais, bibliografia e por último os anexos que neste estudo são de suma importância pois devido à sua extensão não nos foi possível colocar do desenvolvimento, as planificações que são a base de todo o trabalho.

Capítulo I - Investigação

“Amar a leitura é trocar horas de fastio por horas de inefável e deliciosa companhia.”

John F. Kennedy

1. Leitura e Literacia

“Seja qual for a forma como os leitores fazem seu livro, o resultado é que esse livro e o leitor se tornam num só. O mundo que o leitor é devora o leitor que é uma letra no texto do mundo. Assim se cria uma metáfora circular. Nós somos aquilo que lemos... o texto e o leitor entrelaçam-se...”
Alberto Manguel

Segundo Maria da Graça Sardinha¹, ser ou não ser bom leitor implica estabelecer relações com o conceito de literacia em leitura. A pesquisa banal pelos dicionários, como por exemplo o Priberam e a infopédia, a definição que nos é dada para literacia é:

1. Capacidade de ler e escrever; alfabetismo.; Capacidade de usar a leitura e a escrita como forma de adquirir conhecimentos, desenvolver as próprias potencialidades e participar ativamente na sociedade.²
2. Capacidade de ler e escrever.; Capacidade para perceber e interpretar aquilo que é lido.³

Não partilham da mesma opinião Fernando Azevedo e Maria da Graça Sardinha (2009)⁴, visto que segundo eles literacia é mais do que a capacidade de ler e escrever, mas sim a capacidade de ler o mundo de forma não ingénua, a capacidade de reconhecimento de sinais matemáticas de signos e símbolos num texto, possibilitando desta forma uma integração efetiva e eficaz entre as componentes do falar, do ouvir e do raciocínio crítico com a leitura e com a escrita. Como enfatizam Ana Benavente, Alexandre Rosa, António Firmino da Costa e Patrícia Ávila (1996:22)⁵, a literacia designa as capacidades de processamento da informação escrita na vida quotidiana, sendo concebida como uma chave para o sucesso escolar e para uma concreta participação no mercado de trabalho, na comunidade e no exercício da cidadania.

O sucesso em literacia, segundo Fernando Azevedo e Maria da Graça Sardinha⁶, implica: priorizar a aprendizagem dos alunos, entender a família como núcleo no desenvolvimento da literacia dos filhos, promover o trabalho colaborativo entre outros.

Jesús Alegria (1985)⁷, refere que ler é o mesmo que compreender uma mensagem oral, que neste ato intervêm uma série de competências de natureza linguística. Segundo este autor só por volta dos seis anos se adquire a competência linguística necessária para a produção de frases perfeitas. A autora, Maria da Graça Sardinha, menciona algumas razões, para lermos, entre as quais: lemos para entender melhor o mundo, para viver melhor, para

¹ Sardinha M. d., Literacia em leitura - Identidade e Construção da Cidadania.

² *literacia* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017.

³ *literacia* in Dicionário Priberam de Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013.

⁴ Sardinha, F. A. (Setembro 2009). *Modelos e Práticas em Literacia*. LIDEL.

⁵ Ana Benavente (coordenadora), A. R. (1996). *A Literacia em Portugal. Resultados De Uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Conselho Nacional de Educação.

⁶ Ver nota de rodapé 4.

⁷ Alegria, J. (1985). Por un enfoque psicolinguístico del aprendizaje de la lectura y sus dificultades. *Infancia y Aprendizaje: Journal for the Study of Education and Development.*, pp. 79-94.

apresentarmos níveis em literacia leitora cada vez mais elevados, para podermos sermos leitores competentes. Refere que a leitura não deve limitar-se apenas a escola, mas que deve ser um projeto de vida.

No que se refere à situação de Portugal, segundo Maria da Graça Sardinha, a tomada de consciência que há um problema com a leitura só ganha forma aquando da divulgação dos *Projecy For International Student Assessment* (PISA), devido aos fracos resultados dos estudantes de 15 anos. Dessa forma, foi criado o PNL, *Plano Nacional de Leitura*, que visa fundamentalmente a defesa da Língua Portuguesa e o desejo de formar leitores competentes e críticos.

1.1. Língua oral e língua escrita

Segundo Jesús Alegria (1985)⁸, a compreensão do texto escrito e do texto oral é idêntica, diferenciando-se apenas na maneira como ela chega ao destinatário, uma por via oral outra por via escrita. Aprender a falar não apresenta grandes problemas, salvo algumas exceções de problemas do foro psicológico. As crianças independentemente da sua língua materna, meio sócio económico, nível intelectual, etc... aprendem a falar desde o momento que sejam respeitadas as condições mínimas. Na aquisição da língua oral não é necessária a intervenção de instituições, como a escola, no caso da aquisição da língua escrita.

No que respeita à língua escrita podemos dizer que escrita é o “código de símbolos e de sinais gráficos que transformam a mensagem oral num substituto visível e estável; a escrita é de natureza funcional, já que o Homem tem necessidade de um instrumento de comunicação que não desapareça tão facilmente como a linguagem oral e de maiores possibilidades que esta. A escrita é gráfica (...)” (Dicionário de psicologia, 1984, p.242). Como referem no dicionário de psicologia sendo a escrita um meio gráfico de linguagem podemos inferir que esta necessita de alguém para fazer a sua decifração, neste caso o leitor, que por meio da leitura irá fazer a sua descodificação.

Quando falamos de leitura, sabemos que esta não se produz de forma espontânea como no caso da língua oral, desse modo é necessário termos em atenção qual a melhor maneira de criar leitor competentes e críticos. Segundo Foucambert (1994)⁹ o acesso à escrita é o único meio para o alcance da democracia e do poder individual.

No que se refere à definição de leitura nunca se chegou a um consenso de qual a melhor definição, segundo José Rebelo (1993)¹⁰ “(...) a leitura é um processo complexo, que se desenvolve gradualmente, segundo várias fases.”, encontramos no dicionário de Psicologia que a leitura é a “Tomada de consciência, por intermédio do sentido da vista, de uma mensagem codificada em sinais visuais; estes sinais, na cultura ocidental, são as letras do

⁸ Ver nota de rodapé 7.

⁹ Foucambert, J. (1994). *A leitura em questão*. Artes médicas.

¹⁰ Rebelo, J. A. (1993). *Dificuldades da leitura e da escrita*. Rio Tinto: ASA.

alfabeto e os algarismos”. “Ao ler o individuo constrói os seus próprios significados, elaboras as suas próprias questões e rejeita, confirma e /ou reelabora suas próprias respostas” (Dias & Borges, 2002),.

De acordo com Maria da Graça Sardinha, ler é uma atividade que envolve diversas competências e uma postura de constante exploração. Como explorador do texto, o leitor exerce o ato de compreender o mundo. Ao compreender o mundo e, por conseguinte, o texto, o leitor transforma-se não só a si mesmo, como ao mundo que explora. A sua exploração do mundo, vai mante-lo em constante conflito com e podemos inferir dessa forma que se trata de um leitor curioso. Podemos traduzir esse conflito “(...) por uma ânsia incontida de compreender, de concordar, de discordar (...)”¹¹ do texto. Ao colocarmos aqui algumas definições para a leitura, temos a perfeita noção que ainda não se chegou a nenhum consenso.

Segundo Maria da Graça Sardinha, compete à escola iniciar e promover as práticas de leitura, no entanto, quer as práticas de leituras, quer o conceito de leitura, evoluíram levando consigo uma visão diferente do conceito de leitor. “Ninguém se tornará leitor se não souber construir um sentido.”

1.2. Modelos da leitura

Existem vários estudos sobre modelos de processamento de informação/texto, que foram levados a cabo por vários autores, neste trabalho de investigação abordaremos apenas três que são os mais aceites: *bottom-up*, *top-down* e *modelo interativo de Rumelhart*.

O primeiro modelo que mencionamos, *bottom-up*, começa pelo reconhecimento da palavra, e naturalmente pela compreensão da leitura, consiste no processamento do texto. Neste caso é o texto que serve de guia para a compreensão do texto, sem dessa forma envolver as experiências e expetativas do leitor o que facilitará a aprendizagem no sentido em que começamos pelos elementos mais simples, como por exemplo, o som das letras. O segundo modelo, *top-down* ou descendente, é o sujeito leitor que prevê o significado do texto, conduzindo as perguntas sobre o texto a si mesmo. Neste género de processamento de informação o leitor para a analisar o texto recorre ao conhecimento do mundo e das estruturas das frases. A este modelo tem-se denominado também, guiado concetualmente, visto que a leitura é definida como um psicolinguístico em que há predominância da informação não visual, isto é, do conhecimento da linguagem e do assunto do texto. A reação do leitor ao texto parte sempre das suas experiências e expetativas construindo a sua própria compreensão. O terceiro modelo, modelo interativo de Rumelhart (1994) pretende conciliar as duas posições, considerando a leitura um processo que requer a interações de muitas fontes de conhecimento, e os modelos mencionados anteriormente não conseguem representar esta situação. A leitura envolve o processamento de texto e o uso das

¹¹ Ver nota de rodapé 1

experiências e expectativas que o leitor traz para o texto. Neste modelo a compreensão é gerada pelo leitor sob o controlo do estímulo impresso. Há autores, como Gibson e Levin, que defendiam que não haver um único modelo de leitura, no sentido em que há processos de leitura quanto leitores.¹²

Da mesma opinião de Gibson e Levin partilha também Irwin (1986) que diz ser difícil limitar a leitura a um conjunto de sub-habilidades, na medida em que nunca se conseguem criar listas com as sub-habilidades necessárias para a compreensão texto. Porém, verificou-se que alunos fracos em leitura podem dominar melhor certas habilidades que leitores hábeis. (as cited in Giasson 1993)¹³

As habilidades quando adquiridas de forma isolada perdem parte do seu significado e objetivo, visto que, qualquer habilidade está em constante interação com as outras no processo de leitura, como por exemplo:

1. A sintaxe influencia a descodificação, no exemplo a palavra “segredo” não seria descodificada da mesma maneira se se tratar de um verbo ou de um nome;
2. O sentido orienta a sintaxe, por exemplo no caso da divisão sintática de uma expressão como “uma meia, meia feita”.
3. Os conhecimentos pragmáticos do leitor orientam o sentido que será atribuído a uma palavra.

Podemos comparar a leitura à interpretação de uma orquestra sinfónica, no sentido em que para se interpretar uma sinfonia não basta cada músico conhecer apenas a sua partitura, tem que conhecer um pouco de cada partitura para que a sinfonia seja melódica, podemos então concluir dizendo que a uma habilidade apreendida isoladamente não contribuirá de forma automática para uma atividade real de leitura.¹⁴

¹² Viana, F. L., & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Santa Iria da Azoia: ASA

¹³ Giasson, J. (1993). *A Compreensão na Leitura*. Porto: ASA.

¹⁴ Ver nota de rodapé 13

1.3. A compreensão leitora

*“As crianças que, com cinco a seis anos, entram para a escola fizeram já, de um modo informal, aquisições linguísticas muito importantes no meio onde vivem e onde intervêm e (...) construíram já ideias”
(Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico, 1990)*

Na atualidade, os autores e investigadores são unânimes em considerar a leitura como um processo interativo. No que concerne à psicologia experimental, esta tem mostrado mais interesse nas áreas relacionadas com a leitura, visto que implica processos diversos processos cognitivos. Com a leitura a ser vista como um processo interativo nele intervêm várias componentes que devem ser aprendidas e aplicadas.

Carol (1987) observa que o processo de leitura eficiente é complicado e carece da intervenção de diversas componentes que devem ser aprendidas e praticadas. Este autor faz uma síntese das diferentes componentes da competência leitora de que as crianças se terão de apropriar:

1. Aquisição e domínio da língua que irão aprender.
2. Aprendizagem da segmentação das palavras faladas em sons.
3. Reconhecimento e discriminação das letras do alfabeto nas suas várias formas de apresentação gráfica.
4. Aprendizagem do princípio de orientação esquerda/direita.
5. Utilização de padrões no reconhecimento das palavras.
6. Reconhecimento das palavras impressas e que estas são a transcrição das palavras faladas.
7. Pensar e refletir sobre aquilo que lê dentro dos limites das suas possibilidades. (as cited Viana & Teixeira, 2002)

Apesar de ser aceite que as componentes propostas por Carol são importantes não conseguimos perceber de que forma estas podem interagir de forma a conseguir perceber o aluno e dessa forma procuramos o modelo que tenho encontrado consenso por entre os investigadores. O modelo de compreensão leitora que teve consenso entre os pesquisadores coloca em interação o texto, o leitor e o contexto, como podemos ver na figura 1. (Giasson, 1993)



Figura 1 Modelo Contemporâneo da compreensão na leitura.
(in Giasson, 1993)

As variáveis presentes neste modelo permitem-nos testar de que forma reage o aluno perante o tipo de texto e de contexto ao tentar compreender o texto escrito. (Giasson, 1993)

Mantendo como base a perspetiva da autora, vamos tentar colocar uma definição de cada um dos componentes, leitor, texto e contexto.

1.3.1. O Leitor.

Segundo Giasson¹⁵, o leitor é a peça mais complexa do modelo de compreensão, visto que o leitor aborda a atividade de leitura com as estruturas cognitivas e afetivas que lhe são próprias. Na figura constam todas as subvariáveis próprias do leitor.

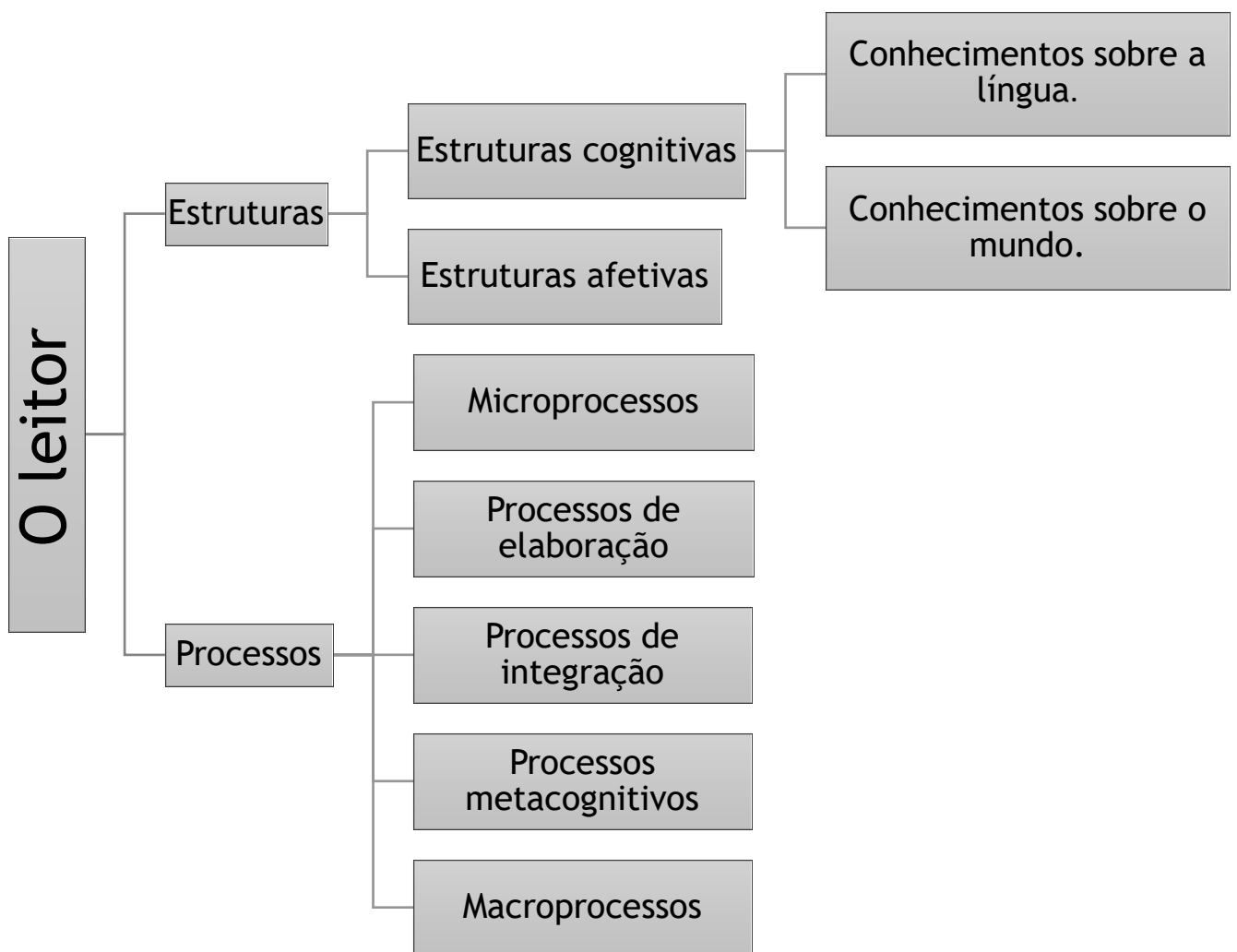


Figura 2 - Componentes da variável leitor. (in Giasson, 1993)

¹⁵ Ver nota de rodapé 13

1.3.2. Estruturas do leitor

O que são as estruturas do leitor? As estruturas do leitor são as características que este possui independentemente da situação de leitura. As estruturas distinguem-se habitualmente por estruturas cognitivas e afetivas. O leitor quando está fora de qualquer ato de leitura possui conhecimentos que utiliza. (Giasson, 1993)

1.3.3. O Texto

O modelo refere-se aos textos como influencias nas aprendizagens dos alunos.

1.4. O Mediador e a leitura¹⁶.

Na promoção da leitura e particularmente quando os destinatários são crianças, crianças e/ou adolescente, deve sempre existir a figura do mediador, que é habitualmente realizada por adultos com perfis específicos, como por exemplo, pais e professores. (Azevedo., 2006)

1.4.1. O papel do mediador.

O mediador, tem como principais funções criar e fomentar hábitos de leitura, ensinar e ajudar a ler com e por prazer, orientar para uma leitura fora da escola, ser o coordenador na seleção das leituras segundo idade e avaliar a leitura de forma animada e preparada. Se o mediador for o professor, deve ter a consciência que formar leitores no âmbito escolar acarreta muitas dificuldades, tais como: a aprendizagem dos mecanismos de leitura e de escrita como uma atividade mecânica sem atenção à compreensão, a tendência a “instrumentalizar” a leitura, usando-a para a aprendizagem de outros conhecimentos, considerar a leitura como algo aborrecido, entre outras que o mediador tem de contornar para um ensino eficaz da leitura.

Para um correto fomento da leitura o mediador deve “cumprir alguns requisitos tais como:

1. Ser um leitor assíduo;
2. Transmitir e compartilhar o gosto pela leitura;
3. Ter um conhecimento prévio do grupo e suas capacidades;
4. Ser imaginativo e criativo;
5. Possuir formação literária, psicológica e didática mínima para facilitar a leitura;

Podemos falar em funções e requisitos que deve ter um bom mediador, mas sempre sem esquecer que para formar bons leitores nada melhor que bons livros. (Azevedo., 2006)

1.4.2. O mediador e o contexto social.

Quando mencionamos os mediadores estamos a falar de animação da leitura, mas certo é que nem toda a gente acredita nesta animação como uma estratégia mais ou menos organizada e planificada.

Consideremos como primeiro mediador aquele que atua no âmbito família; que desenvolve e cria hábitos de leitura. Necessitam de certos conhecimentos que, infelizmente, muitos pais não possuem e aos quais não podem ser exigidos. Estes mediadores têm de ter em

¹⁶ Azevedo., F. (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos nucleares para professores do Ensino Básico*. Lisboa - Porto: Lidel.

atenção que a leitura não deve ser tida como uma perda de tempo, que não se deve castigar com a leitura pois ler é divertido, que nem todas as pessoas gostam dos mesmos livros e devem ter hábitos de leitura e que os mesmos sejam exemplos para os filhos.

O segundo mediador, professor/bibliotecário, depara-se com outros, como a desvalorização social da carreira que está intimamente ligada com a importância que a sociedade concede a alguns modelos de discurso, tanto no conteúdo como na forma. Atualmente valoriza-se mais um jornalista de inferior qualidade que fala sobre a vida íntima dos famosos, do que a um bom poeta que nos ajuda, através dos seus versos, nos faz ver a beleza de um álamo no Outono, entre outros.

Durante centenas de anos, os modelos de linguagem de prestígio era o que usavam os escritores: pois as pessoas liam e iam enriquecendo o vocabulário e capacidades expressivas. Atualmente o modelo é o de alguns meios de comunicação em massa, que comunicam de forma atrapalhada, com incorreções, vulgarismos, entre outras barbáries. De uma forma geral, é o modelo que substituiu cultura de permanência pela cultura do efémero.

O mediador (seja de qualquer âmbito) é o principal fomentador das primeiras leituras. O seu empenho é essencial, mas também complexo pois deverá trabalhar com diferentes tipos de leituras dependendo dos objetivos a alcançar.

Quando excluimos a leitura da vida das nossas crianças estamos a limitar as capacidades de reflexão, juízo crítico e pensamento autónomo. (Azevedo., 2006)

Capítulo II - Prática Pedagógica

*“Ser professor é ser condutor de almas e de sonhos, é lapidar diamantes.”
Gabriel Chalita*

1. Enquadramento do Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque

1.1. Descrição do Agrupamento

O estágio pedagógico em língua portuguesa e em espanhol como língua estrangeira (ELE) decorreu na escola sede do Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, na Escola Secundária Afonso de Albuquerque.

De acordo com o IGEC, Inspeção Geral da Educação e Ciência (2015/2016):

O Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque foi constituído em abril de 2013, na sequência da agregação do Agrupamento de Escolas da Área Urbana da Guarda e da Escola Secundária Afonso de Albuquerque. Integra 15 estabelecimentos de educação e ensino: dois jardins de infância, cinco escolas básicas com educação pré-escolar e 1.º ciclo, seis escolas básicas com 1.º ciclo, uma escola básica com 2.º ciclo e uma escola secundária com 3.º ciclo (escola -sede). As duas unidades orgânicas originais foram avaliadas em 2007 e 2010. No ano letivo de 2015-2016, a população escolar totaliza 2257 crianças e alunos, distribuídos da seguinte forma: 109 na educação pré-escolar (nove grupos), 648 no 1.º ciclo (33 turmas), 321 no 2.º ciclo (16 turmas, sendo uma do curso vocacional), 531 no 3.º ciclo (24 turmas, sendo uma do curso vocacional), 542 nos cursos científico-humanísticos (21 turmas) e 106 nos cursos profissionais (5 turmas). Acrescem ainda três turmas do ensino secundário recorrente, que funcionam no estabelecimento prisional, comum total de 21 alunos. Do número total de crianças e alunos, 27,1% beneficiam de auxílios económicos da ação social escolar (ASE), 4,7% têm necessidades educativas especiais de carácter permanente, cerca de 2,5% não possuem nacionalidade portuguesa e 78,7% têm computador com ligação à Internet. No Agrupamento, exercem a sua atividade 404 profissionais: 270 docentes (89,2% dos quais pertencem ao quadro e cerca de 91,5% têm experiência profissional igual ou superior a dez anos), 120 assistentes (102 assistentes operacionais e 18 assistentes técnicos) e 14 técnicos superiores (dois psicólogos, cinco técnicos especializados afetos à lecionação de disciplinas das vias profissionalizantes e sete docentes das atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo). Os indicadores conhecidos relativos à formação académica e à atividade profissional dos pais dos alunos permitem verificar que 57,1% possuem uma habilitação académica de nível secundário ou superior e 39,2% exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio. De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2013-2014, ano mais recente para o qual há referentes nacionais calculados, o Agrupamento apresenta valores globais das variáveis de contexto que o colocam entre os mais favorecidos, quando comparados com os das outras escolas públicas. Destes, evidenciam-se a percentagem de docentes do quadro do ensino básico e do ensino

secundário, a de alunos sem ASE no 4.º e 9.º anos, as habilitações dos pais e das mães e a idade média dos alunos nos 9.º e 12.º anos. (p.4)¹⁷

1.2. Missão do agrupamento

A missão do Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque está assente em três eixos estratégicos:

2. *Resultados*: promover o sucesso de cada aluno, a qualidade do ensino e das aprendizagens, a educação para a cidadania e a criação de oportunidades para todos, sendo o processo avaliativo uma preocupação constante para a melhoria qualitativa e quantitativa dos resultados escolares dos alunos, da Escola que somos e dos valores que queremos reforçar e incentivar.
3. *Prestação do Serviço Educativo*: fomentar a eficiência da prestação dos serviços educativos, numa perspetiva de melhoria contínua e sustentável dos desempenhos, através de processos de monitorização e autoavaliação.
4. *Liderança e Gestão*: garantir que o Agrupamento realiza a sua missão, contribuindo ativamente para que se constitua como um local de educação, desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e formação de valores.¹⁸

1.3. Caraterização das turmas

1.3.1. Caraterização da turma de Português

No que respeita à disciplina de português a minha prática pedagógica decorreu no 3.º ciclo Ensino Básico, mais concretamente no 7.º ano de escolaridade.

A turma com a qual eu trabalhei era composta por vinte e sete alunos. Eram alunos que a nível geral apresentavam bons resultados, contudo eram bastante distraídos e conversadores. Algumas vezes a planificação teve de ser alterada, visto que os discentes não colaboravam no bom funcionamento da aula.

Na maioria, os alunos não apresentavam grande dificuldade ou recusa em aprender, apenas rebeldia e atitude de desafio perante o docente. Nesta turma existia um aluno que teimava em não querer aprender e que claro se tornou o ‘grande desafio’, na reta final do ano já participava na aula algumas vezes de forma obrigada, mas já manifestava alguma vontade em aprender. Esse aluno, na minha opinião era o que levantaria mais problemas, ao

¹⁷ www.igec.mec.pt/upload/AEE_2016.../AEE_2016_AE_Afonso_Albuquerque_R.pdf

¹⁸ Projeto Educativo Do Agrupamento de Escolas Afonso De Albuquerque.
<http://www.aeaag.pt/documentos/agrupamento/documentos/PE-Agrupamento.pdf>

nível da avaliação, por ser um aluno sem vontade de aprender e que possivelmente não era motivado pelos educadores.

No geral, era uma turma malcomportada que dificultava a aula a qualquer docente. Havia problemas relatados de que a turma tinha de alterar comportamentos, visto existirem professores que já não se sentiam capazes de ir lecionar na referida turma e ao lecionar as aulas a maioria deles não a terminava com os alunos todos na sala.

1.3.2. Caracterização da(s) turma(s) de Espanhol

No que diz respeito à disciplina de espanhol, a minha prática pedagógica decorreu no 3.º ciclo Ensino Básico e no ensino secundário. No 3.º ciclo Ensino Básico lecionei o 8.º e 9.º ano de escolaridade, no que concerne ao ensino secundário lecionei ao 10.º ano de escolaridade.

O 8.º ano era constituído por cerca de 19 alunos com idades compreendidas entre os treze e quatorze anos de idade, eram alunos de espanhol no nível A 2.1. segundo o QCER. Eram alunos com grande interesse em aprender e sempre prontos a esclarecer as dúvidas e a colocar o docente em 'novos desafios'. Como alunos de 8.ºano eram um pouco irrequietos, contudo a aula decorria de forma normal e não havia dificuldade no cumprimento do planeado para essa aula. A nível geral apresentavam bons resultados.

O 9.º ano era constituído por cerca de 15 alunos com idades compreendidas entre os quatorze e quinze anos de idade, eram alunos de espanhol nível A 2.2. segundo o QCER. Era uma turma em que havia alguns problemas, visto que existia um aluno com anorexia e que requeria mais atenção por parte dos docentes. Havia um aluno repetente que era bastante tímido o que dificultava a sua aprendizagem. Nesta turma existiam alguns problemas ao nível do ruído e dos atrasos para o início da aula, o que dificultava o cumprimento da planificação e quando isso ocorria tentávamos colmatar essa falha com exercícios para trabalho de casa.

O 10.º ano era constituído por 28 alunos com idades compreendidas entre os quinze e os dezasseis anos, eram alunos de espanhol nível B1 segundo o QCER. Era uma turma grande para o ensino de uma língua estrangeira o que dificulta a aprendizagem de igual forma por todos os alunos, apesar do esforço feito pelo professor para que todos aprendam. Era uma turma que fazia muito ruído, ou melhor todo o pouco barulho que faziam era muito visto ser uma turma tão grande. Neste grupo havia alunos com dificuldade em aprender e que recusavam todo o tipo de apoio proposto pelo docente. No geral, era uma turma com um aproveitamento suficiente.

2. Manuais utilizados durante a prática pedagógica

Na disciplina de português foi utilizado o seguinte manual:

- 7.º Ano: de Paiva, A. M.; de Almeida, G. B.; Jorge, N. & Junqueira, S. G. (2015). *(Para)Textos*. Porto: Porto Editora.

Na disciplina de espanhol foram utilizados os seguintes manuais:

- 8.º Ano: Moreira, L., Meira, S. & Pérez, F. R. (2014). *PasaPalabra 8*. Porto: Porto Editora;
- 9.º Ano: Moreira, L., Meira, S. & Pérez, F. R. (2015). *PasaPalabra 9*. Porto: Porto Editora;
- 10.º Ano: Pacheco, L. & Sá, D. (2015). *Endirecto.com 4*. Porto: Areal Editores.

2.1. Análise aos manuais utilizados na prática pedagógica. Considerações Gerais

A análise dos manuais que apresentarei basear-se-á no modelo proposto por Artur Parcerisa Aran¹⁹, este modelo tem em atenção as intenções educativas (o que pretende ensinar o material), os requisitos para a aprendizagem (se é coerente com os requisitos para uma aprendizagem mais significativa e funcional) e se tem em atenção todos os alunos e os aspetos formais.

2.1.1. Manual (Para)Textos 7

Segundo este modelo de análise, o manual (Para)Textos7, é um material misto por conter funções informativos e formativas (atividades). Através da iconografia presente ao longo do material temos a noção, que este não foi concebido para ser escrito, isto é, não é fungível. Esse facto é mencionado no próprio material com a seguinte frase: “Tendo em vista a reutilização deste manual, todas as atividades e exercícios devem ser realizadas no caderno diário. O símbolo ✂ visa reforçar essa recomendação.”

Este manual está concebido para alunos de português como língua materna, logo encontra-se escrito em língua portuguesa. Ao folhear este material, não é perceptível qual o seu objetivo (para que foi concebido) de cada conteúdo (o que ensinar), mas conseguimos ter a noção em cada momento de quais os conteúdos que estão a ser ensinados e de fácil localização para o aluno.

¹⁹ cf., Aran, Artur Parcerisa, *Materiales curriculares: Como elaborarlos, seleccionarlos y usarlos*, Barcelona, Graó, 1996, pp.79-96.

No que respeita à inter-relação entre os conteúdos, penso que este não os relaciona de forma nítida, visto estes serem avaliados de forma isolada (pré-leitura, leitura e gramática), levando a que o discente tenha um pré-conceito de cada atividade. No que concerne aos textos que constam no material, penso que estes poderiam ser um pouco mais atualizados, visto que algumas notícias já datam de 2008/2009. Este material, tem em atenção quais os conhecimentos anteriores do aluno e deste modo no capítulo 0, “*Partida, Largada, Fugida ...*” onde além de apresentar o manual avalia os conhecimentos do aluno com uma avaliação diagnóstica, que se mantém no final de cada capítulo com a avaliação dos conteúdos lecionados na unidade.

O índice deste livro é simples e de fácil consulta. Um facto interessante no índice é a alerta que fazem quando existem intertextualidades com outros autores, contendo também um índice de autores.

No que respeita à leitura de obra integrais, este manual vem com um pequeno livro de guiões de leitura, que serve de apoio ao aluno. Este apêndice do manual ajuda o discente com a leitura e revisão da obra, visto que questiona o discente em cada momento da obra, mas tal como o livro principal não é fungível.

No geral, é um manual atrativo e de fácil consulta para o aluno, onde ele consegue evoluir na sua aprendizagem.

2.1.2. Manual PasaPalabra 8 e PasaPalabra 9

Segundo o modelo acima referido, o manual PasaPalabra 8, trata-se de um material misto por contemplar material formativo e informativo. O material formativo, atividades, presente ao longo deste livro, com espaços, levam o aluno a escrever no próprio material logo, podemos considerar que se trata de um material fungível.

Este manual foi concebido para alunos de espanhol como língua estrangeira, encontrando-se assim escrito em língua espanhola, contudo as páginas iniciais de apresentação do manual encontram-se em português. No final do livro para colmatar algumas dúvidas que o aluno possa ter, a nível de vocabulário, encontra-se um glossário de português-espanhol e de espanhol-português no total de vinte páginas e uma tabela de conjugação verbal.

Cada unidade didática é apresentada isoladamente e com uma frase que será uma indicação do tema, sendo que a palavra “*Pasa*” é utilizada para caracterizar cada um dos conteúdos, como podemos ver na figura 1.

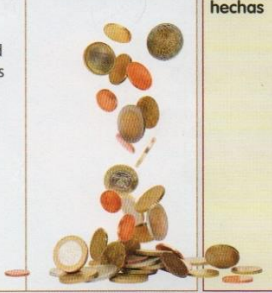
A la hora de comprar pp. 55-68					
Unidad 3	PasaPalabras pp. 56-57	PasaLecturas pp. 58-59	PasaLengua pp. 60-65	PásateloBien pp. 66-67	PasaTareas p. 68
		<ul style="list-style-type: none"> consumo y compras tiendas y productos valor del dinero formas de pago expresar hipótesis o probabilidad 	<ul style="list-style-type: none"> "De compras" 	<ul style="list-style-type: none"> indefinidos condicional regular irregular expresar cantidad expresar hipótesis o probabilidad La denuncia (noticia) 	<ul style="list-style-type: none"> El valor del dinero: la paga en España 

Figura 3 Apresentação da unidade didática.

No que respeita aos conteúdos, podemos expor que estes se encontram inter-relacionados, visto que a maioria dos exercícios ao longo da unidade vão de encontro ao tema / conteúdo da mesma.

No que alude às imagens e textos podemos declarar que estes nem sempre são autênticos²⁰.

O livro vem com apoio do caderno de atividades que vai sendo sugerido ao longo do manual, para que o aluno saiba sempre onde se encontram os conteúdos.

Em relação ao índice podemos afirmar que é confuso, pois não encaminha o aluno para a página onde se encontram os conteúdos, deixa apenas um intervalo de páginas onde podemos encontrar os diferentes conteúdos, como podemos ver na figura 1.

No geral, é um livro atrativos com imagens reais que captam a atenção do aluno discente, tornando-se um pouco confuso apenas devido ao índice.

O manual PasaPalabra 9 não vai ser alvo de análise visto ser idêntico ao PasaPalabra 8 na sua estrutura, modificando apenas os conteúdos lecionados.

2.1.3. Manual Endirecto.com4

O manual Endirecto.com4, de 10.º ano continuação é um material misto, por conter material formativo e informativo. Este manual não é muito claro no seu desenvolvimento, isto é, os conteúdos ao longo da unidade didática são confusos e não ajudam o aluno no seu estudo. Consideramos positivo o facto de alguns conteúdos se encontrarem nomeado como o QCER, funcionais, gramaticais, socioculturais, apenas nos conteúdos lexicais os denominam como léxicos o que leva a que este seja um aspeto menos positivo.

²⁰ Entendemos por *material autêntico*, aquele que foi escrito ou gravado para um público comum e não especificamente para alunos. (B. Kienbaum, 1986)

Podemos declarar que o índice, é bastante confuso, na medida em que apenas mostra ao aluno a página onde tem início a unidade, o que não vai o ajudar na planificação do seu estudo.

Ao folhear o livro encontramos alguns textos, mas nunca aludem à leitura integral de nenhum livro, o que apenas se verifica no final do livro onde existe um apartado denominado leitura, onde se apresentam alguns livros para que o aluno escolha um para posteriormente proceder à sua leitura e apresentação à turma (considerada como um “*gran grupo*” no manual).

De uma forma genérica, é um manual pouco atrativo e muito confuso tanto para o aluno como para o professor. Não há distinção de conteúdos ou uma organização sequencial, para este se tornar de fácil maneiio para os discentes.

Na minha prática pedagógica não dei muito uso aos manuais, na medida em que tentava construir os materiais para uso na sala aula, tentava sempre que possível usar materiais autênticos e/ou de criação própria.

3. Os programas

3.1. Programa Oficial de Português e metas curriculares

O Programa de Português publicado em maio de 2015, que será a base desta análise, tem como principal objetivo, harmonizar as metas curriculares homologadas em 2012 com o referido programa. A grande preocupação dos autores deste programa, prende-se com a sua exequibilidade, desta forma nos domínios da Leitura e da Escrita, houve géneros e textos que foram considerados essenciais, passando outros a opcionais.

O Programa tem como principal objetivo definir os conteúdos por ano e as Metas Curriculares esclarecem, ano a ano, quais os objetivos a atingir, referindo de forma explícita os conhecimentos e as capacidades a adquirir e desenvolver por parte dos alunos, estabelecendo os descritores de desempenho²¹ que permitem a execução dos objetivos.

O Programa e as suas Metas Curriculares estruturam-se em quatro domínios de referência, Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária e Gramática. (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015)

No que alude ao 3.º Ciclo, o programa em análise, tem como principais objetivos consolidar as aquisições feita no 2.º Ciclo, leitura e escrita, e desenvolver a sua utilização para a aquisição de novos saberes e desenvolvimento de capacidades sequencialmente mais complexas, adaptadas sempre à faixa etária em causa.

²¹ O *descriptor de desempenho* consiste num enunciado preciso e objetivo, por meio do qual se refere p que se espera que o aluno seja capaz de fazer no final do ano letivo.

No que respeita à literacia²² da leitura, estudos como os de Lee e Spratley defendem a existência de dois estádios distintos: o período que vai do 1.º ao 6.º ano (predominantemente dedicado ao aprender a ler, “*learning to read*”) e o período do 7.º ao 12.º ano (em que destaca ler para aprender, “*reading to learn*”). (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015)

No caso da Educação Literária, o principal objetivo é que os alunos sejam capazes de ler, de compreender e fruir dos textos literários. Para a execução deste, o docente tem ao seu dispor o Plano Nacional de Leitura (PNL) e a lista de obras e textos para educação Literária, que foi agora reduzida ao que os autores do programa consideram necessário para que os alunos se apercebam das principais características dos textos literários. (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015)

3.2. Programa oficial de Espanhol

“O aluno que inicia a aprendizagem a aprendizagem de uma língua estrangeira passa a dispor de um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de comunicação.” (Fernández, 2002)

O programa de espanhol de 3.º ciclo - Nível de Continuação homologado dia 12 de agosto de 2009, em colaboração com a Assessoria de Educação da Embaixada de Espanha, define os conteúdos que serão abordados nos três anos do ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos). Este programa abrange conteúdos, para o aluno acabar o ciclo com um nível B1 do QEQR desse modo será um utilizador independente da língua, como podemos ver num excerto do QEQR. (Fialho & Izco, 2009)

Utilizador independente	B2	
	B1	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projecto.

Figura 4 - QEQR nível B1

Em relação à compreensão da leitura (tema em análise), em relação ao 8.ºano, o programa tem em atenção a leitura de textos do quotidiano, tais como, cartas, correio eletrónicos, a procura de informação na internet, entre outros. Em relação ao 9.º ano, este documento aprofunda alguns itens de forma a que o aluno acabe o ciclo com a capacidade de

²²capacidade de usar a leitura e a escrita como forma de adquirir conhecimentos, desenvolver as próprias potencialidades e participar ativamente na sociedade.

manter um diálogo. As principais finalidades, no que concerne a este ciclo, são: compreender de forma global o texto, obter uma informação, seguir instruções e divertir-se. (Fialho & Izco, 2009). Ao longo do ciclo, o programa recomenda quatro livros de leitura integral.

Em relação ao programa de Espanhol nível de continuação, 10.º ano, este refere ter escolhido o método comunicativo, que tem o aluno como o centro da aprendizagem. Este documento aborda o facto de o Espanhol e o Português serem língua próximas, as facilidades e dificuldades que podemos encontrar em duas línguas tão próximas. Os principais objetivos, deste programa são a consolidação dos conteúdos adquiridos no ciclo anterior, desenvolvimento do gosto de ler e escrever na língua estrangeira como meio de expressão e comunicação, entre outros.

“Uma abordagem comunicativa do texto escrito leva-nos a considera-lo como todos os elementos que configuram uma situação de comunicação: alguém escreve algo para alguém com um objetivo definido, isto é, com uma intenção.” (Fernández, 2002) Segundo a autora, escrever sem uma finalidade acaba por se tornar uma atividade desmotivadora e que tudo o que seja escrito em aula, tenha como fim ser lido.

De acordo com Sonsoles Fernández (2002):

“A leitura deve entender-se também como um processo de comunicação e de interação entre o leitor e o texto: o leitor, recorrendo aos seus conhecimentos prévios e à compreensão dos elementos linguísticos do texto, reconstitui o significado do mesmo, formulando hipóteses de sentido e verificando-as nos processos de leitura. (...) Os objetivos que se pretendem atingir irão condicionar os tipos de texto e as diferentes estratégias de leitura. Os textos a utilizar na aula deverão ser, sempre que possível, autênticos. (...) A título de exemplo, os textos que os alunos poderão ler serão: notícias, anúncios, programas, guias, etiquetas, instruções reportagens, contos, histórias, narrativas breves, folhetos turísticos, banda desenhada, cartas, poesias...”²³

4. Planos de aulas

4.1. Considerações Gerais

Segundo a Professora Doutora Marlene Grillo²⁴, um plano de aula além de ser um guia para o professor traz subentendidas algumas questões pessoais do mesmo. Pode colocar questões como: por que faço o que faço ao ensinar?

²³ Fernández, S. (2002). *Programa de Espanhol - Nível de Continuação 10.º ano*.

²⁴ Schenini, F. (2008). Planejamento Escolar. *Jornal do Professor*. Obtido em 30 de julho de 2017, de <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=130>

Ter um plano de aula não significa que este tem de ser cumprido de forma rígida sem nenhuma alteração, visto que a aula exige que o docente esteja numa atitude reflexiva para, caso seja necessário, alterar o plano, segundo Professora Doutora Marlene Grillo.

“O plano de aula é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto dos alunos, segundo Libâneo (1993)” (as cited Spudeit,2014)

4.1.1. Plano das aulas de Português

No decorrer da minha prática pedagógica na Escola Secundária Afonso de Albuquerque tentei motivar os alunos a ler, a ter gosto pela leitura, visto que ler é compreender e requer do leitor um papel ativo na construção do significado do texto (Menezes, et al., 2017).

Na planificação das minhas aulas tentei sempre utilizar um livro contemplado no manual e programa da disciplina, inseridos neste caso na unidade 2 - Narrativas Prodigiosas do manual (Para)Textos, tendo sempre em atenção as metas curriculares, como se pode ver na tabela.

Unidade 2 - Narrativas Prodigiosas “O Cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello Breyner Andresen	
Domínio	Metas Curriculares
Leitura L7	<p>8. Interpretar textos de diferentes categorias, géneros e graus de complexidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura. - 2. Identificar temas e ideias principais. - 5. Fazer deduções e inferências. <p>9. Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.</p>
Educação Literária EL7	<p>18. Ler e interpretar textos literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. - 3. Explicitar o sentido global do texto. <p>19. Apreciar textos literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1. Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos. - 3. Expressar, oralmente e por escrito, ideias pessoais sobre os textos lidos ou ouvidos.
Oralidade O7	<p>1. Interpretar textos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1. Identificar o tema e explicitar o assunto. - 2. Distinguir informação essencial e informação acessória. - 3. Fazer deduções e inferências. <p>3. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação discursiva.</p>

Tabela 1 - Metas Curriculares

Os objetivos foram definidos de acordo com as metas curriculares, considerando sempre que os objetivos gerais definem em traços gerais o que o aluno deve fazer ao concluir a aula e os específicos, como o nome diz especificam o que o aluno terá de fazer.

<i>Objetivos da Aula (Gerais e Específicos)</i>	
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com expressividade. • Conhecer marcas de literariedade. • Aprender a construir o discurso indireto.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno lê respeitando a pontuação. • Destacar os recursos literários no texto. • Passar partes do discurso direto para o discurso indireto.

Tabela 2 - Objetivos gerais e específicos

Ao concluir estes passos essenciais para o planeamento da aula são descritos os diversos momentos da aula.

<i>Plano da Aula</i>	
Descritivo da Aula	Tempo (minutos)
Apresentação do Sumário	5 minutos
'Ponte' com a aula passada e comprovação da leitura das paginas iniciais da obra. (Anexo 1)	25 minutos
Leitura de um excerto de "O Cavaleiro da Dinamarca" com análise gramatical.	20 minutos
Revisão do discurso direto e discurso indireto. (Anexo 2)	15 minutos
Procura de passagens de discurso direto na obra e transformação para o indireto. (pagina 3 do anexo 2)	25 minutos

Tabela 3 - Plano de aula

O plano de aula presente na tabela 3 sofreu algumas alterações no que respeita ao tempo utilizado para cada uma das atividades.

4.1.2. Plano das aulas de Espanhol

A minha prática letiva a espanhol como língua estrangeira decorreu em 4 turmas de níveis totalmente distintos, sendo que uma das turmas era constituída apenas por uma aluna de NEE (Necessidades Educativas Especiais) que foi o meu maior desafio, mas também o mais gratificante. As turmas que lecionei foram, 9.ºano, 8.º ano e 10.º ano, uma em cada período pela ordem apresentada.

Quando comecei a fazer as minhas planificações a minha maior preocupação era oferecer aos alunos material autêntico ²⁵, para que pudessem contactar com a língua fora dos textos estereotipados para o ensino da mesma. Utilizei reportagens escritas e faladas, músicas, textos da minha autoria, entre outros. Em todos os planos de aula foram criados objetivos gerais e específicas e uma tabela onde se explicavam os diferentes conteúdos que iriam ser abordados.

Em todas as aulas despertei o interesse dos alunos para a leitura, quer fosse de jornais ou textos aleatórios, claro que se tornou bastante difícil que um aluno fosse desinibido para ler noutra língua que não a materna, mas tinha de tentar fazê-lo e todo o tempo dispensado nesse sentido era útil, porque é em contacto com a realidade que o aluno consegue aprender uma língua. Na minha opinião, o que o professor diz e os alunos repetem não é suficiente para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

No que concerne as fichas de trabalho com material formativo e informativo proposto em aula tentei que fossem sempre de criação pessoal para poder chegar mais perto dos alunos e dos seus interesses, muitas vezes com recursos a imagens bem conhecidas, como se pode ver na figura 3.

Los Comparativos Regulares e Irregulares

Comparativos Regulares		
Superioridad	Igualdad	Inferioridad
<p><i>más ... que</i></p> <p>ej.: El color negro es <i>más</i> oscuro <i>que</i> el verde.</p>	<p><i>tan</i> + adjetivo/adverbio + <i>como</i></p> <p>ej.: El color marrón es <i>tan</i> oscura <i>como</i> el granate.</p> <p><i>tanto(a/os/as) + nombre ± como ...</i></p> <p>ej.: Yo tengo <i>tantos</i> coches <i>como</i> tú</p>	<p><i>menos ... que</i></p> <p>ej.: El color gris es <i>menos</i> oscuro <i>que</i> el negro.</p>



Comparativos Irregulares			
más bueno que	más malo que	más viejo(a) que	menos viejo(a) que
mejor	peor	mayor	menor

Figura 5 Utilização de imagens para captar a atenção dos alunos (8.ºano)

O maior obstáculo (se assim podemos dizer) que encontrei na minha prática pedagógica foi a aluna de NEE, na medida em que nunca tinha trabalhado materiais especializados para as NEE. O tema que abordei com essa aluna foi a roupa e nesse momento

²⁵ Ver nota de rodapé 2

tinha de pensar o que podia fazer para atrair a sua atenção e para brincarmos a aprender. Então decidi fazer um jogo onde a aluna tivesse de colar as peças de roupa, cores e padrões como podemos ver na figura 4. Utilizei vídeos para treinar a audição da aluna onde ela tinha de escrever o que levava vestido o boneco. Com esta aluna a vertente da leitura era muito complicada de trabalhar, apenas o fazia quando ela tinha de repetir as peças de roupa ou tinha de ler o que estava escrito. Foi gratificante dar aulas à aluna de NEE porque no final ela conseguiu adquirir conhecimentos de forma divertida. O plano de aula da discente não foi elaborado, porém foram definidos objetivos.



Figura 6 - Jogo das roupas (NEE)

5. Atividades realizados ao longo do ano

Ao longo da prática letiva consideramos que a escola não deve ser um lugar onde apenas existe a formação dentro da sala de aula, onde se colocam vinte ou trinta alunos e se *debita* a matéria, nesse sentido quer ao nível de português, quer ao nível do espanhol desenvolvemos atividades para fomentar o gosto pela leitura e pela língua espanhola.

Algumas das atividades já constavam do plano anual de atividades, outras foi-nos possível desenvolver com a preciosa ajuda dos nossos orientadores.

Em seguida, colocarei cada uma das atividades que foi realizada acompanhada com uma figura ilustrativa da mesma.

3. El día de los muertos

O *día de los muertos* é uma tradição mexicana que se celebra nos dias 1 e 2 de novembro que consiste na decoração de cemitérios e a colocação de altares na casa de cada uma das famílias. No caso do altar que se encontra na figura 5, que foi colocado na sede do Agrupamento de Escolas Secundária Afonso de Albuquerque, a figura homenageada foi Frida Kahlo por ser uma figura lendária mexicana. O principal objetivo desta atividade era mostrar aos discentes, através dos objetos pessoais colocados no altar, o percurso de vida desta figura e também mostrar-lhes uma tradição que une dois mundos, o dos vivos e o dos mortos.



Figura 7 Altar del día de los muertos

4. Dia dos namorados

Neste dia, foram realizadas duas atividades, uma delas com o Núcleo de Estágio de Espanhol, *Buzón del Amor*, que convidava os alunos a escreverem cartas para os seus amigos, namorados, conhecidos, ... estas podiam ser escritas quer em língua portuguesa quer em língua, quer em língua espanhola para tentarmos desta forma incentivar à escrita. As respetivas cartas foram entregues no dia 14 de fevereiro aos alunos.

A segunda atividade realizada com o *Clube de Leitura, História de Amor aos Pedacos*, estimulava os alunos a lerem excertos dos livros que foram colocados no salão polivalente da escola, conforme podemos ver na figura 7, para depois juntarem com o título correspondente.



Figura 8 Buzón del amor colocado na biblioteca do agrupamento onde os alunos colocavam as cartas.

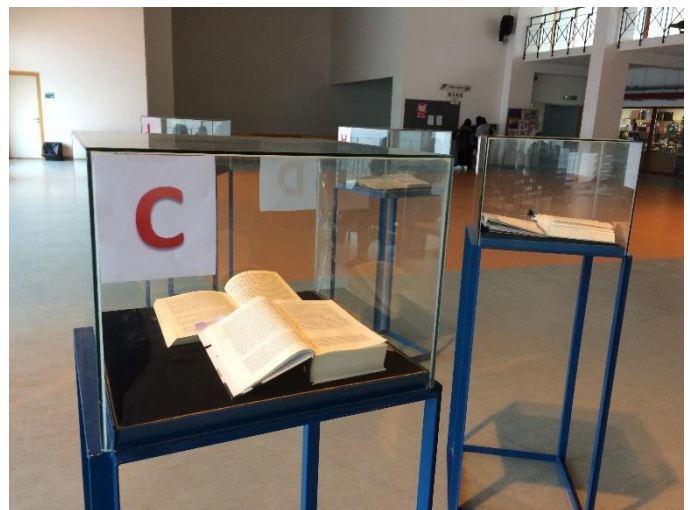


Figura 9 Concurso: Histórias de Amor aos Pedacos.

5. Clube dos poetas vivos

Esta atividade, realizada em conjunto com o Clube de Leitura, servia para homenagear mensalmente um poeta que se encontra vivo. Colocava-se informação sobre a vida e obra do poeta em questão com diversas frases que os alunos podiam retirar e levar consigo.



Figura 10 Clube dos Poetas Vivos

6. Día de los reyes

Esta atividade decorreu no dia 6 de janeiro no salão polivalente da sede do Agrupamento. Nesse dia três reis magos invadiram o referido espaço, com o intuito de relembrar o *Día de los Reyes*, neste dia foi distribuído bolo rei e rebuçados pela comunidade escolar. A referida atividade foi levada a cabo pelo Núcleo de Estágio de Espanhol, com os alunos.



Figura 11 Día de los Reyes

7. Teatro

No dia 12 de maio, decorreu na biblioteca da escola Santa Clara, um teatro de ‘fantoches’ que tinha como principal objetivo sensibilizar os alunos na escolha de espanhol no ano seguinte (7.º ano). Nesse dia foram também distribuídos separadores para os livros, elaborados pelas professoras estagiárias.



Figura 12 Teatro



Figura 13 Exemplo de separadores distribuídos aos alunos.

8. Dia do Agrupamento

O dia do agrupamento, realizou-se no dia 13 de junho, no salão polivalente da sede do agrupamento. Esta atividade consistia em receber na escola sede os alunos que se encontravam a frequentar o 6.º ano e motiva-los para a escolha de espanhola como língua no ano seguinte, desta forma foram desenvolvidas atividades com os referidos discentes, desde fotos com molduras alusivas ao tema, jogos com os *falsos amigos* e entrega de rebuçados.



Figura 16 A plateia.



Figura 17 Cartaz da conferência.



Figura 18 Conferencistas.

6. Considerações Finais

Ao finalizar este trabalho, sinto que é fundamental continuar a investir na minha aprendizagem como ser humano que deve fazer da leitura um projeto de vida. A figura do mediador é fundamental para que a mensagem se passe ao público que nos acompanha muito particularmente aos alunos na escola. O projeto de leitura exige um dia-a-dia, um quotidiano porque à velocidade que tudo acontece, se não formos leitores não podemos interagir no mundo que nos rodeia e para além dele. As planificações aqui apresentadas, quer no âmbito do português, quer do espanhol mostraram que nada se aprende sem leitura e que quanto mais o leitor se for mais facilmente se aprende a dominar qualquer tipo de texto. O estágio realizou-se numa escola onde a atenção à leitura e a tudo o que ela envolve é uma constante na vida de todos os que dela fazem parte. A escola é sem dúvida uma agência de literacia cujo lema é formar leitores.

Ao longo deste estágio devo ainda salientar que o contacto com uma aluna de necessidades educativas especiais, me enriqueceu, pois foi um exemplo de persistência e humanismo para a vida.

O estágio foi tempo de formação e sem dúvida de realização.

7. Bibliografia

- Alarcão, M. d. (1995). *Motivar para a leitura*. Texto Editora.
- Alegria, J. (1985). Por un enfoque psicolinguístico del aprendizaje de la lectura y sus dificultades. *Infancia y Aprendizaje: Journal for the Study of Education and Development*, pp. 79-94.
- Ana Benavente (coordenadora), A. R. (1996). *A Literacia em Portugal. Resultados De Uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Conselho Nacional de Educação.
- Azevedo., F. (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos nucleares para professores do Ensino Básico*. Lisboa - Porto: Lidel.
- B. Kienbaum, A. J. (1986). *Communicative Competence in Foreign Language Learning with Autentic Materials. Final Project Report*. .
- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. (Maio de 2015). *Direção - Geral da Educação*. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf
- de Paiva, A. M., de Almeida, G. B., Jorge, N., & Junqueira, S. G. (2015). *(Para)Textos*. Porto: Porto Editora.
- Dias, S. P., & Borges, M. d. (jan./jun. de 2002). A escola e o ensino da leitura. *Psicologia em estudo*, pp. 39-49.
- Fernández, S. (2002). *Programa de Espanhol - Nível de Continuação 10.º ano*.
- Fialho, M. S., & Izco, T. M. (2009). *Programa de Espanhol - Nível de Continuação*.
- Foucambert, J. (1994). *A leitura em questão*. Artes médicas.
- G, M. d. (s.d.).
- Giasson, J. (1993). *A Compreensão na Leitura*. Porto: ASA.
- L. (s.d.).
- Manguel, A. (1998). *Una História de Lectura*. Presença.
- Menezes, L., Cardoso, A. P., Rego, B., Balula, J. P., Figueiredo, M., & Felizardo, S. (2017). *Olhares Sobre a Educação, em torno da formação de professores*. Viseu: Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV).
- Moreira, L., Meira, S., & Pérez, F. R. (2014). *PasaPalabra 8*. Porto: Porto Editora.
- Moreira, L., Meira, S., & Pérez, F. R. (2015). *PasaPalabra 9*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, L., & Sá, D. (2015). *Endirecto.com 4*. Porto: Areal Editores.
- Rebelo, J. A. (1993). *Dificuldades da leitura e da escrita*. Rio Tinto: ASA.
- Sardinha, F. A. (Setembro 2009). *Modelos e Práticas em Literacia*. LIDEL.
- Sardinha, M. d. (s.d.). *Literacia em leitura - Identidade e Construção da Cidadania*. Covilhã.
- Sardinha, M. d. (Janeiro de 2005). *Tese de Doutoramento. As estruturas linguísticas, cognitivas e culturais e a compreensão leitora*. Covilhã.

Schenini, F. (2008). Planejamento Escolar. *Jornal do Professor*. Obtido em 30 de julho de 2017, de <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=130>

Spudeit, D. (fevereiro de 2014). *Elaboração do plano de ensino e do plano de aula*. Rio de Janeiro, Brasil.

Viana, F. L., & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Santa Iria da Azoia: ASA.

www.igec.mec.pt/upload/AEE_2016.../AEE_2016_AE_Afonso_Albuquerque_R.pdf, acedido em junho de 2017

<http://www.aeaag.pt/documentos/agrupamento/documentos/PE-Agrupamento.pdf>, acedido em junho de 2017

ANEXOS

Anexo1



Agrupamento de Escola Afonso de Albuquerque
Escola Secundária Afonso de Albuquerque

Núcleo de Estágio Pedagógico da Universidade da Beira Interior

**Mestrado em Ensino de Português e de Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino Básico
e no Ensino Secundário**

1.º Período

Planificaciones: Clases de Español-9.º Curso

Unidad Didáctica 2 | *Una España, muchas Españas*

Aluna: Ana Cláudia Cunha

Orientação Escolar: Professora Paula Guerra

Guarda, outubro de 2016

Plan de la unidad

Nivel: A2.2

Grupo: 9ºE

Destinatario: 15 alumnos

Edad: 13/15 años

Tema de la Unidad: Una España, muchas Españas

Duración: 3 momentos de 45 minutos

Objetivos Generales:

- ✓ Interactuar e expresarse oralmente en situaciones reales de forma clara, fluida y adecuada a cada situación;
- ✓ Saber expresarse correctamente oralmente y por escrito;
- ✓ Producir enunciados escritos y orales adecuados al tema de la unidad y contenidos trabajados.

Objetivos Específicos:

- ✓ Conocer el vocabulario relacionado con las fiestas en España y el *Día de los Muertos*;
- ✓ Utilizar de forma adecuada, en textos escritos y oralmente, el Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo;
- ✓ Utilizar de forma adecuada, en textos escritos y oralmente, los pronombres relativos con y sin preposición.

PLAN DE LA UNIDAD «Una España, muchas Españas»

Fecha(s): el 28 de octubre de 2016; el 2 de noviembre de 2016; el 4 de noviembre 2016.

Curso y grupo: 9ºE

Nº de clases: tres clases de 45 minutos



Formando/a: Ana Cláudia Cunha

Profesora Cooperante del Instituto: Prof.ª Paula Guerra

Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	RECURSOS	EVALUACIÓN	TIEMPO (min)
	Culturales	Funcionales	Léxicos	Gramaticales				
<p>Comprender varios tipos de textos orales (reportaje, canción, etc ...);</p> <p>Intervenir de forma adecuada en clase;</p> <p>Producir enunciados escritos y orales adecuados al tema de la unidad y los contenidos</p>		Narrar acciones pasadas;	Vocabulario relacionado con fiestas españolas;	Pretérito Pluscuamperfecto (verbos regulares e irregulares);	<p>Diálogo entre profesor y alumno;</p> <p>Interacción oral: alumno - alumno;</p> <p>Juego de consolidación.</p>	Pizarra;	<p>Observación: asiduidad y puntualidad;</p> <p>Actitudes y valores: interés, responsabilidad y autonomía (capacidad de aprendizaje de los contenidos y capacidad de aplicarlos).</p>	<p>45</p> <p>+</p> <p>45</p> <p>+</p> <p>45</p>
	Fiestas españolas (ej.: <i>La Tomatina</i>);	Hablar de algunas actividades de ocio en España.	Vocabulario relacionado con el <i>Día de los Muertos</i> y sus altares.	El participio pasado regular e irregular (repaso);		Rotuladores;		
	<i>Día de los Muertos.</i>			Los pronombres relativos con y sin preposición.		Manual del profesor;		
						Cuaderno del alumno;		
						Dado;		

<p>trabajados;</p> <p>Mejorar los conocimientos de la lengua española y de su cultura;</p> <p>Expresar opinión crítica.</p>						<p>Ordenador.</p>		
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--	-------------------	--	--

	<p>LAN DE LA PRIMERA CLASE Fecha: el veintiocho de octubre de 2016.</p>
	<p>Grupo: 9ºE. Bloque de: 45 minutos Formando/a: Ana Cláudia Cunha Profesora Cooperante del Instituto: Prof. Paula Guerra Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez.</p>

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

Primera Clase de la Unidad



∞ **Contenidos de la clase:**

La fiesta de Buñol.
 El Pretérito Pluscuamperfecto de indicativo.

∞ **Descripción de la clase**

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
<p style="text-align: center;">Introducción</p> <p>La profesora empieza la clase saludando a los alumnos, en seguida pide a un alumno que escriba en el encerado los contenidos que van a hacer parte de esta clase. Los alumnos lo van a copiar a su cuaderno.</p>	10min	Comprensión escrita Comprensión auditiva Interacción oral
<p style="text-align: center;">Motivación</p> <p>Se inicia un pequeño diálogo con los alumnos sobre Buñol y la <i>Tomatina</i> para que se queden conocedores de la fiesta y región. La profesora empieza preguntándoles si conocen Buñol y su fiesta. Al inicio es posible que solo hablen de la <i>Tomatina</i> porque Buñol es una provincia de Valencia de la cual los alumnos tal vez no hayan oído hablar. Se explica de forma muy breve dónde es la provincia y de cómo ocurre la fiesta.</p>	5min	Interacción oral Comprensión oral

<p style="text-align: center;"><i>Desarrollo</i></p> <p>En seguida se proyecta un reportaje de cómo empezó la <i>Tomatina</i> (Anexo 1)</p> <p>Se entrega una noticia sobre la Tomatina donde se subrayan los verbos en el pretérito pluscuamperfecto de indicativo. (Anexo 2)</p>	<p>10 min</p>	<p>Comprensión auditiva Comprensión audiovisual Comprensión escrita</p>
<p style="text-align: center;"><i>Cierre</i></p> <p>La profesora entrega una hoja con la explicación del nuevo tiempo verbal introducido en el texto anterior.</p> <p>La profesora explica la formación del tiempo verbal con recurso al encerado y los alumnos tendrán más o menos 5 minutos para hacer los ejercicios.</p> <p>Los ejercicios van a corregirse en el encerado para que los alumnos puedan ver la colocación de las tildes.</p>	<p>20 min</p>	<p>Interacción oral Comprensión oral Comprensión escrita</p>

	<p>PLAN DE LA SEGUNDA CLASE Fecha: el 2 de noviembre de 2016.</p>
	<p>Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque</p>
	<p>Grupo: 9ºE Bloque de: 45 minutos Formando/a: Ana Cláudia Cunha Profesora Cooperante del Instituto: Prof. Paula Guerra Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez.</p>



∞ **Contenidos de la clase:**

La fiesta tradicional mexicana el *Día de los Muertos*.

∞ **Descripción de la clase**

Descripción de los momentos de la clase	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
<p><i>Introducción</i></p> <p>La profesora empieza la clase saludando a los alumnos, en seguida pide a un alumno que escriba en el encerado los contenidos que van a hacer parte de esta clase. Los alumnos lo van a copiar a su cuaderno.</p>	10min	Comprensión escrita Comprensión auditiva Interacción oral
<p><i>Motivación</i></p> <p>Se pone un anuncio que va a introducir el tema de la clase, “<i>El Día de los Muertos</i>”. A continuación, responden al ejercicio 2 de la hoja que será distribuida. (Anexos 4 y 5)</p>	3 min	Comprensión auditiva Comprensión escrita
<p><i>Desarrollo</i></p> <p>A continuación, en la misma hoja, se encuentra un texto sobre la tradición del <i>Día de los Muertos</i>. Después de leerlo los alumnos hacen los ejercicios. (Anexo 5)</p>	6 min	Comprensión escrita
<p>Hacen el ejercicio 4 sobre el altar de los muertos (Anexo 5) y se proyecta un video con las fotos del altar del instituto (Anexo 8).</p>	4 min	Interacción oral Comprensión oral Comprensión escrita

<p>Tras el visionado de un cortometraje sobre el <i>Día de los Muertos</i>, se hace la consolación del pretérito pluscuamperfecto, a través de un ejercicio. (Anexo 4)</p>	<p>10 min</p>	<p>Comprensión auditiva Comprensión escrita</p>
<p style="text-align: center;"><i>Cierre</i></p> <p>Para terminar la clase, los alumnos y la profesora hablan sobre las diferencias entre la tradición española y la portuguesa.</p>	<p>12 min</p>	<p>Interacción oral</p>

 <p>Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque</p>	<p>PLAN DE LA TERCERA CLASE Fecha: el 4 de noviembre de 2016.</p>	
	 <p>UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR</p>	<p>Grupo: 9ºE. Bloque de: 45 minutos Formando/a: Ana Cláudia Cunha Profesora Cooperante del Instituto: Prof. Paula Guerra Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez.</p>

Tercera Clase de la Unidad

∞ **Síntesis de los contenidos de la clase:**

Pronombres relativos.
 Consolidación de los contenidos.

∞ **Descripción de la clase**

Descripción de los momentos de la clase	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
<p style="text-align: center;"><i>Introducción</i></p> <p>La profesora empieza la clase saludando a los alumnos, en seguida pide a un alumno que escriba en el encerado los contenidos que van hacer parte de esta clase. Los alumnos lo van a copiar a su cuaderno.</p>	10min	Comprensión escrita Comprensión auditiva Interacción oral
<p style="text-align: center;"><i>Desarrollo</i></p> <p>En seguida la profesora distribuye una hoja con la explicación de los pronombres relativos y ejercicios. (Anexo 6)</p> <p>Se explica a los alumnos los pronombres relativos de forma sencilla para que después sean capaces de hacer los ejercicios sin dificultad.</p>	15 min	Comprensión escrita Interacción Oral
<p style="text-align: center;"><i>Cierre</i></p> <p>La profesora proyecta un juego para que los alumnos consoliden los contenidos aleccionados en la unidad (Anexo 7).</p> <p>Los alumnos forman cinco grupos de tres, lanzan el dado (Anexo 9) para ver cuál es el grupo que empieza primero y a lo largo del juego consolidaran los contenidos. Los últimos dos números del juego (19,20) hacen adivinar cuál es el premio (gominolas). Dependiendo del</p>	20 min	Comprensión escrita Comprensión auditiva Interacción oral

comportamiento de los alumnos durante la clase todos podrán llevar una gominola.		
----------------------------------------------------------------------------------	--	--

Anexos

(con las correcciones)

- Anexo 1- <https://www.youtube.com/watch?v=hyZg7gTrwWo> (reportaje)



- Anexo 2 – Texto para introducir el Pretérito Pluscuamperfecto

Lee la noticia sobre La Tomatina de Buñol. ¿Cuál es el tiempo verbal subrayado?

Buñol (Valencia) se ha vuelto a teñir de rojo con su internacional Tomatina, (...) Ataviados con disfraces (...), los guerreros han paliado la espera de los camiones cargados con los tomates bajo un intenso bochorno con el agua lanzada con cubos y mangueras desde los edificios por los que discurre el recorrido.

Minutos antes de las once, la carcasa pirotécnica ha marcado el inicio de esta particular refriega, en la que un griterío ensordecedor en varios idiomas acompañaba al incesante fuego cruzado rojo de 160.000 kilos de tomate



maduro que portaban siete camiones y del que han disfrutado 22.000 participantes. Han sido algo menos de sesenta minutos de locura colectiva y desenfreno con el particular armamento rojizo para esta incruenta batalla, que rememora la trifulca que varios jóvenes protagonizaron el último miércoles de agosto de 1945. (...)

Convertida en munición reciclable, el tomate solo se lanza entero y chafado para que duela menos, como

marcan las reglas de la fiesta, ya que los que hay que luego recogen en sus manos el jugo que inunda la calle, para lanzarlo también a diestro y siniestro y restregarlo por la piel de otros contendientes. Al grito de “tomate, tomate” y en plena efervescencia bélica, la gente pedía que le llegara la fruta para poder seguir cambiando a rojo el color de las protegidas fachadas del recorrido y de las vestimentas. Tras el paso de los camiones, ha decrecido la intensidad, ha aumentado la lluvia de agua y han continuado los intentos de los más intrépidos de subir por un palo enjabonado, como ya es habitual, para coger el jamón que se encontraba en lo alto, mientras eran jaleados desde abajo, como ya lo habían intentado antes de la batalla.

El segundo disparo de pólvora ha paralizado los lanzamientos, aunque ha perdurado la euforia y los participantes se han fotografiado besándose rebozados en tomate, se han lanzado al caldo rojizo del suelo, han patinado y, poco a poco, han despejado la tumultuosa calle para dirigirse a las duchas a limpiar las huellas de la Tomatina. (...)



Más de dos mil turistas (...) han sido el ejemplo de la internacionalización de esta fiesta valenciana, a la que no le faltan imitadores por todo el mundo. De los 22.000 participantes, 5.000 eran vecinos de la localidad, los que **habían logrado** una invitación,

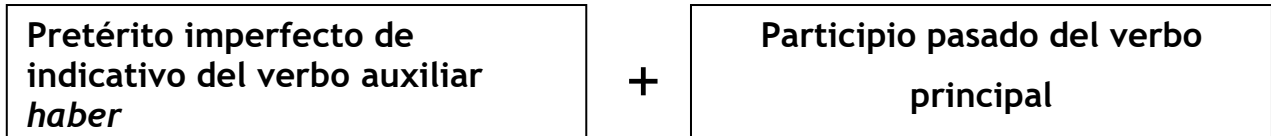
mientras que la marea internacional ha tenido que pagar para acceder al recorrido, después de que en 2013 se implantara el pago para reducir el aforo por seguridad, ya que en 2012 se superaron las 45.000 personas. (...)

- <http://www.lavanguardia.com/local/valencia/20160831/416690268/tomatina-bunol-2016.html> (adaptado)

- Anexo 3 - Ficha do Pluscuamperfecto;

Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo

¿Cómo se forma el pretérito pluscuamperfecto de indicativo?



Yo	<i>Había</i>	<i>Participio pasado (participios regulares)</i> <i>Ejemplos:</i> <i>hablar</i> → <i>hablado</i> <i>beber</i> → <i>bebido</i> <i>vivir</i> → <i>vivido</i>
Tú	<i>Habías</i>	
Él/Ella/Usted	<i>Había</i>	
Nosotros(as)	<i>Habíamos</i>	
Vosotros(as)	<i>Habíais</i>	
Ellos/Ellas/Ustedes	<i>Habían</i>	

El pretérito pluscuamperfecto indica:

- a. una acción pasada y terminada, anterior a otra también pasada;
 Ej.: *Cuando llegaron los bomberos, los vecinos ya **habían apagado** el fuego.*



- b. Hablar de algo que se hace por primera vez;

*Ej.: Hasta hoy, nunca **había ido** a Buñol.*

El pretérito pluscuamperfecto suele ir acompañado de los siguientes marcadores temporales:

- a. nunca antes;
- b. hasta ahora nunca;
- c. nunca antes;
- d. antes;
- e. la noche/ el día/ el mes/ el año anterior;
- f. ...

Ejemplos: Nunca antes **habíamos cenado** tan tarde.

Hasta ahora nunca **habíamos salido** tan temprano.

Nunca **había visto** nada igual.

Ejercicio 3 - Completa con el pretérito pluscuamperfecto de indicativo.

El otro día estuve con Amparo y la encontré muy contenta. Me dijo que su hija **había tenido** (tener) un hijo, que su marido **se había jubilado** (jubilarse), que su hijo mayor **había encontrado** (encontrar) trabajo y que el pequeño **se había ido** (irse) al extranjero con una beca. También me contó que **había vendido** (vender) el piso y **había comprado** (comprar) un chalé cerca de la playa.

- Anexo 4 - <https://www.youtube.com/watch?v=nYHsi1beaZM>
 - <https://www.youtube.com/watch?v=XLRzfL1BGBI>



- Anexo 5 - Ficha sobre el Día de los Muertos y el altar;

•

1. Mira la imagen y di qué festividad estará anunciando.

Halloween

Día de Todos los Santos

Día de los Muertos



2. Mira el anuncio y señala la opción correcta.

2.1. Genio le está diciendo a su mujer que se dé prisa porque...

... llegan tarde al trabajo.

... tienen que ir a cenar.

... es el día de asustar a las personas.

2.2. Los dos se asustan debido a...

... su reflejo en el espejo.

... dos esqueletos que estaban allí.

... la oscuridad del espacio.



2.3. La cena de Genio y Figura...

... la preparó el marido para celebrar algo.

... incluye los alimentos favoritos de los dos.

... tiene poca variedad y no les gusta.

2.4. Más tarde, Figura se enfada porque se da cuenta de que su marido...

... está bebiendo.

... está comiendo.

... está fumando.



2.5. A la esposa le da miedo que su marido...

... se emborrache.

... se muera.

... tenga un ataque al corazón.

- *PasaPalabra 8, Porto Editora*

Día de los Muertos

El Día de los Muertos es considerado la tradición más significativa y representativa de



la cultura mexicana. La celebración se lleva a cabo en dos días: el primero de noviembre (dedicado al alma de los niños) y el dos de noviembre (al alma de los adultos). Su origen tiene que ver con el mestizaje, puesto que comprende rasgos culturales indígenas y españoles que, al mezclarse, dieron lugar a todos los ritos y ceremonias que se realizan para la ocasión.

Se cree que las almas de los seres queridos que se fueron regresan del más allá. Por eso, se prepara su recibimiento con una ofrenda donde se coloca su comida y bebida favorita, fruta, calaveritas de dulce y si fuese el caso, juguetes para los niños. No faltan las fotografías de los difuntos y las coloridas flores de cempasúchil (la flor de los muertos).



El delicioso pan de muerto que se comen los vivos no puede faltar en cada cena y ofrenda. Los hay de diferentes estilos y formas. El más popular es redondo, cubierto de azúcar blanco o rojo, con tiras que simulan huesitos.

Se colocan velas sobre las tumbas con la intención de iluminar el camino de las almas en su regreso a casa.

Muchos contratan a grupos musicales para que interpreten las canciones preferidas de los difuntos al pie de su sepulcro.

México se enfrenta a la muerte de una manera muy peculiar. Los mexicanos utilizan el humor para burlarse de ella.

Ejemplo de esto es la “Catrina”, una calavera vestida con diferentes atuendos, como muestra de la presencia de la muerte en todo lo cotidiano.



Contigo.es 10.º
(Continuação), Porto
Editora.

3. Completa las siguientes frases de acuerdo con la información del texto.

- a. El día de los Muertos se celebra los días **uno de noviembre (dedicado al alma de los niños) y el dos de noviembre (al alma de los adultos)**
- b. Esta celebración tiene la influencia de las culturas **indígenas y españolas que, al mezclarse, dieron lugar a todos los ritos y ceremonias que se realizan para la ocasión.**
- c. Se cree que los muertos regresan, por eso se les prepara **una ofrenda**
- d. En las ofrendas siempre hay pan de muerto para que lo coman **los vivos.**
- e. Las velas se utilizan para iluminar **el camino.**
- f. La Catrina simboliza **la muerte en el cotidiano.**

4. En la imagen de abajo se encuentra un altar de muertos. Relaciona las palabras de la primera columna con el significado que se encuentra en la segunda columna.



a. Cadenas de papel morado y amarillo	1. Desde la puerta de la entrada hasta el altar formado con flor de cempasúchil.
b. Papel picado	2. Se trata de agradar al difunto compartiendo los alimentos que le gustaban
c. Las flores	3. Para que el cuerpo no se corrompa
d. Velas	4. Que da vida y energía para el camino.
e. Incienso de copal	5. De la persona a quien se dedica el altar
f. Frutas	6. Cuyo humo simboliza el paso de la vida a la muerte
g. El agua	7. Que significan la unión entre la vida y la muerte.
h. Los platos de comida	8. Son bienvenida para el alma
i. Fotografías	9. Con sus llamas representa la ascensión de espíritu.
j. Sal	10. Son la ofrenda con la que nos brinda la naturaleza.
k. Un camino	11. Que da colorido y alegría de vivir.

SOLUCION: a-7; b-11; c-8; d-9; e-6; f-10; g-4; h-2; i-5; j-3; k-1.

5. Mira el cortometraje *Día de los Muertos* y con la ayuda de las imágenes y de las palabras, haz el resumen, utilizando preferencialmente el pretérito pluscuamperfecto de indicativo.



tumba
 mundo subterráneo
 esqueleto
 piñata
 bailar
 madre
 contenta

SOLUCIÓN: Este ejercicio tiene una solución libre, dependiendo de la opinión de cada alumno.

- Anexo 6 – Ficha sobre los pronombres relativos;

Pronombres relativos

Los pronombres relativos se refieren a algo o alguien mencionado anteriormente.

Se usan para evitar la repetición del sustantivo.

- **Que:** se refiere a algo o alguien y puede ser utilizado para hablar de personas, animales o cosas;
 - Ej.: Mira, este es el gimnasio en el que conocí a Sergio;
Se refiere al gimnasio (algo)
 - Ej.: ¿Sergio es el chico que te gusta?
Se refiere al chico (alguien)

¡Ojo! **Que** puede ser usado con o sin preposición.

Sin preposición		
<i>Que</i>	el que	la que
	los que	las que

Con preposición							
<i>a</i>	al ¹ que	<i>con</i>	con el que	<i>de</i>	del ² que	<i>en</i>	en el que
	a la que		con la que		de la que		en la que
	a los que		con los que		de los que		en los que
	a las que		con las que		de las que		en las que

¹a+el; ²de+el

Ejercicios

Ejercicio 1 - Une las frases de modo que tengan sentido.

a. El cinturón cayó en desuso en una altura ...	1. del que hablo es el cinturón.
b. Mary Quant fue ...	2. quienes masificaron el consumo de perfumes.
c. El accesorio ...	3. a la que me dirijo es de confianza.
d. Fueron Coco Chanel y Christian Dior ...	4. en que se llevaban pantalones de talle bajo.
e. La agencia ...	5. quien popularizó la minifalda.










SOLUCIÓN: a-4; b-5; c-1; d-2; e-3

Ejercicio 2 - Une las oraciones con uno de los relativos presentes en el recuadro

que; al que; con los que; de los que; en el que.

- a. Te hablé de los parques de la ciudad. En los parques de la ciudad se hacen muchas actividades.
En los parques de la ciudad **de los que te hablé se hacen muchas actividades.**
- b. Has visitado el castillo. El castillo está en Ávila.
El castillo **que has visitado está en Ávila.**
- c. El río es muy profundo. En este rio hemos hecho *rafting*.
El río **en el que hemos hechos *rafting* es muy profundo.**
- d. El bar es moderno. Anoche fuimos a ese bar.
El bar **al que fuimos anoche es moderno.**
- e. Los señores son andaluces. Hemos viajado al norte con esos señores.
Los señores **con los que/ con quienes hemos viajado al norte son andaluces.**

• Anexo 7 – Juego de consolidación

	Di el Pret. Pluscuamperfecto del verbo amar. (1)	Utiliza el Pronombre Relativo <i>que</i> en una frase. (2)	Di el Pret. Pluscuamperfecto del verbo freír. (3)	Utiliza el Pronombre Relativo <i>con las que</i> en una frase. (4)	¿Cuál es el Participio pasado del verbo proveer? (5)	¿Puedes descansar! (6)
						¿Cuándo se celebra el Día de los muertos? (7)
Utiliza un Pronombre Relativo en una frase. (17)		¿Cuál es el Participio Pasado del verbo vivir? (18)		¿Qué son gominolas? (19)	¿Ya sabes que vas a ganar? (20)	¿Dónde se celebra La Tomatina? (8)
¿Con qué se reciben los muertos? (16)						
Di el Pret. Pluscuamperfecto del verbo volver. (15)						¿Cuál es el Participio Pasado del verbo morir? (9)
¡Pasa tu vez! (14)		Utiliza un Pronombre Relativo en una frase. (13)	¿En qué año empezó La Tomatina? (12)		Di el Pret. Pluscuamperfecto del verbo suscribir. (11)	
						(10)

Corrección del Juego

1	Había amado; Habías amado; Había amado; Habíamos amado; Habíais amado; Habían amado.
2	El día en <i>que</i> te conocí.
3	Había frito; Habías frito; Había frito; Habíamos frito; Habíais frito; Habían frito.
4	Las niñas <i>con las que</i> vienes son muy guapas.
5	Provisto.
6	-----
7	El uno de noviembre (alma de los niños) y el dos de noviembre (alma de los adultos).
8	Buñol.
9	Muerto.
10	-----
11	Había suscrito; Habías suscrito; Había suscrito; Habíamos suscrito; Habíais suscrito; Habían suscrito.
12	1945.
13	El día en que te conocí fue el mejor día de mi vida.
14	-----
15	Había vuelto; Habías vuelto; Había vuelto; Habíamos vuelto; Habíais vuelto; Habían vuelto.
16	Con los alimentos favoritos de los muertos. / Con una ofrenda.
17	Mira, este el perro de <i>que</i> te hablé.
18	Vivido.
19	Gomas
20	-----

- Anexo 8 – Fotografías del altar del instituto









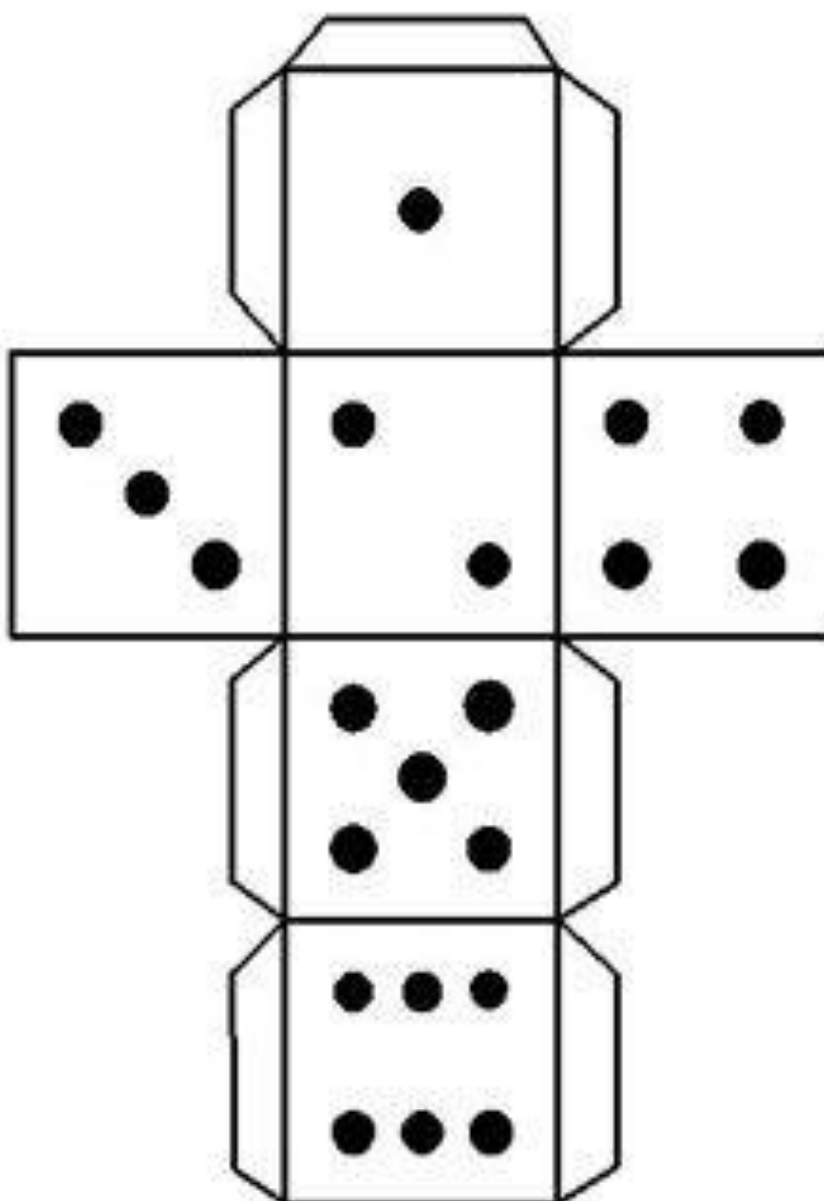








Anexo 9 - Dado



Anexo II

**Agrupamento de Escola Afonso de Albuquerque
Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

Núcleo de Estágio Pedagógico da Universidade da Beira Interior

**Mestrado em Ensino de Português e de Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino
Básico e no Ensino Secundário**

**2.º Período
Planificação: Aulas de Português - 7ºAno**

**Aluna: Ana Cláudia Cunha
Orientação Escolar: Professor António Rodrigues**

Guarda, março de 2017

Plano da 2ª Aula de Português

<p>Unidade 2 - Narrativas Prodigiosas <u>História do gato e da gavota que a ensinou a voar</u></p>	<p>Ano: 7º Turma: C Nº de Alunos: 27</p>	<p><u>Disciplina:</u> Português</p> <p><u>Ano Letivo:</u> 2016/2017</p> <p><u>Professora Estagiária de Português:</u> Ana Cláudia Cunha</p> <p><u>Professor Cooperante do AEAAG:</u> António Rodrigues</p> <p><u>Professora Orientadora da UBI:</u> Professora Doutora Maria da Graça Sardinha</p>
<p>Lições nº Data: 3 de março de 2017 Duração: 90 minutos</p>	<p><u>Sumário:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Leitura e análise do capítulo 4: “O fim de um voo” na obra <u>História do gato e da gavota que a ensinou a voar</u>.• Exercícios gramaticais de sintaxe e morfologia.• Conjugação do Pretérito Imperfeito do Conjuntivo.	

<u>“História do gato e da gaivota que o ensinou a voar.” De Luis Sepúlveda</u>	
Leitura L7	<p>6. Ler em voz alta. - 1. Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.</p> <p>8. Interpretar textos de diferentes categorias, géneros e graus de complexidade. - 1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura. - 2. Identificar temas e ideias principais. - 5. Fazer deduções e inferências.</p> <p>9. Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação. 2. Identificar ideias-chave.</p>
Educação Literária EL7	<p>18. Ler e interpretar textos literários. - 2. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. - 3. Explicitar o sentido global do texto. - 7. Reconhecer o uso de sinais de pontuação para veicular valores discursivos.</p> <p>19. Apreciar textos literários. - 3. Expressar, oralmente e por escrito, ideias pessoais sobre os textos lidos ou ouvidos.</p>
Oralidade O7	<p>1. Interpretar textos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade. - 1. Identificar o tema e explicitar o assunto. - 2. Distinguir informação essencial e informação acessória. - 3. Fazer deduções e inferências. - 5. Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvido.</p> <p>2. Registrar, tratar e reter a informação.</p>

	<p>- 2. Tomar notas. 3. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação discursiva.</p>
Gramática G7	<p>21. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia. -1. Identificar e conjugar verbos em todos os tempos (simples e compostos) e modos. 22. Reconhecer e conhecer classes de palavras. -2. Integrar as palavras nas classes a que pertencem.</p>

Objetivos da Aula (Gerais e Específicos)

Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none">• Ler com expressividade.• Compreender a mensagem do texto.• Conhecer o funcionamento da língua.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">• O aluno lê respeitando a pontuação.• O aluno pratica a entoação.• O aluno comenta a mensagem do texto.• O aluno dá a sua opinião sobre o conteúdo do texto.• O aluno refere funções sintáticas de palavras destacadas.• O aluno identifica morfológicamente expressões verbais.• O aluno destaca conjunções já lecionadas.• O aluno caracteriza verbos auxiliares e principais (ex.: verbo ter).• O aluno muda a fala do discurso direto para o indireto e comenta.

Materiais utilizados

***História do gato e da gaivota que o ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda**

**Computador;
Projetor;
Quadro;
Ficha de Trabalho;**

Plano da Aula

Descritivo da Aula	Tempo (minutos)
Apresentação do Sumário	10 minutos
Diálogo com os alunos sobre o capítulo anterior.	10 minutos
Entrega de uma ficha com a conjugação do Pretérito Imperfeito do Conjuntivo. Análise da mesma com os alunos.	15 minutos
Realização com os alunos dos exercícios sobre a conjugação do Pretérito Imperfeito do Conjuntivo.	20 minutos
Leitura e análise do capítulo 4, “O Fim de um voo”, de Luis Sepúlveda.	35 minutos

1. Completa os espaços em branco com o imperfeito do conjuntivo dos verbos entre parênteses.
- a) Se a mãe do menino _____ (saber) ler, poderia apreciar as poesias do filho.
 - b) Se ela não _____ (trabalhar) tanto, não estaria tão cansada.
 - c) Se ela _____ (ter) ido à escola, saberia ler.
 - d) Se ela _____ (ser) maior, poderia descer da mesa sozinha.
 - e) Se os seus pais _____ (possuir) bens, ela não teria ido trabalhar tão cedo.
 - f) Se eu _____ (estar) doente, não podia sair.
 - g) Gostávamos que tu _____ (dizer) o que queres fazer.
 - h) Se nós _____ (ir) a França, tínhamos de ir a Paris.
 - i) Pensava que tu _____ (ter) mais irmãos...
 - j) Se tu _____ (querer), eu ia contigo.
 - k) Se nós _____ (ouvir) boa música, seríamos mais ricos.
 - l) Se ela _____ (vir), levava-a ao cinema.
 - m) Se tu _____ (ir) de camioneta, apanharias uma "seca".

Atenção! É frequente confundir-se as formas do pretérito imperfeito do conjuntivo com as conjugações pronominais reflexas no presente do indicativo.
Ex.: estudasse; estuda-se.

2. Completa os espaços em branco com a forma adequada a cada caso.
- a) Na fábrica onde a mãe está, _____ (trabalhar) muito.
 - b) Por vezes o menino _____ (esquecer) de fazer os deveres da escola, mas _____ (esforçar) sempre por ajudar a mãe.
 - c) Quando a mãe chega a casa, o menino _____ (aproximar) dela e dá-lhe um beijo.
 - d) Na sua casa _____ (falar) muito em esperança e amor.
 - e) Seria bom que o menino _____ (realizar) o seu sonho.

Retirado de Português Essencial 7, de Fernanda Carrilho e Florbela Carneiro, Texto Editora (adaptado)

Professora (Estagiária): Ana Cláudia Cunha